



**MINHAS MELHORES CRÔNICAS**

CRÔNICAS

GILSON LIRA

2.009/2.016

01

## DEDICATÓRIA

A DEUS, pela graça de viver, pelo dom de escrever.

À memória dos meus pais: João Bezerra de Lyra e Maria José Lustosa de Lira

À memória de minhas irmãs: Maryland e Marilene

À mãe dos meus filhos: Martha Eliani

Aos filhos: Diego, Igor e Bárbara.

Aos irmãos: Jefferson, Gilvanilton, Gilvanete, Wellington e Márcia Maria.

Aos netos: Anny Victória, Piettra, Gilson Lira Neto, Beatriz e Luiz Fernando.

## PREFÁCIO

A crônica foi a primeira modalidade literária a fazer parte da minha carreira como escritor, ao lado de inúmeros pensamentos, fez parte do meu primeiro livro intitulado Participação Literária lançado no ano de 1.979 quando ainda jogava futebol profissional defendendo as cores do União Esporte Clube na cidade de Rondonópolis, MT. Na verdade a maioria dessas crônicas foram escritas com o objetivo de desabafar numa fase difícil onde o preconceito era muito forte, tanto como pelo fato de ser jogador de futebol (profissão não muito bem vista na época), como por estar passando por uma fase de pós divórcio do meu primeiro casamento. O fato de não poder estar mantendo um contato direto com a minha filha Bárbara fez com que a minha vida sofresse um baque difícil de me recuperar. Mas tive que seguir em frente e muitas vezes desabafar com uma caneta e uma folha de papel na mão. Não imaginava que poderia vir a fazer parte de um livro como acabou fazendo e espero que sirva de experiência para que outras pessoas não sofram o que eu sofri nesse período. Com o passar do tempo outros temas motivaram novas crônicas e assim acabei tendo a oportunidade de fazer agora uma escolha daquelas que considero AS MINHAS MELHORES CRÔNICAS.

GILSON LIRA

## ÍNDICE

01. Aquele dia	06
02. A Adolescente	08
03. Bárbara	10
04. Balanço	12
05. Choveu	13
06. Confissão	15
07. Desprezo	17
08. Ela	18
09. Espera	20
10. Eu	21
11. Eu, que não fui...	23
12. Flor da estrada	25
13. Foi num dia como esse	27
14. Final infeliz	28
15. Folhas secas, vida secas	30
16. Frustração	31
17. Herança	33
18. Lágrimas	34
19. Manhã feliz	35
20. Mensagem às mães	36
21. Metáforas e Metonímias	38
22. Na sala	39
23. Necessidade	40
24. Nosso encontro	42

25. Oração de um justo	44
26. Provação	45
27. Primavera	46
28. Quantas vezes eu tentei falar	47
29. Restos de um adeus	49
30. Sem ela	51
31. Sentimento utópico	53
32. Sorri, chorei	54
33. Seu sorriso	56
34. Sua chegada	58
35. Segredo	60
36. Um aceno	61
37. Um novo dia	62
38. Uma jovem de 15 anos	64
39. A Visita	66

## **AQUELE DIA**

Era um dia comum para quem vive na solidão, um dia que consta do calendário apenas para lembrar a passagem do tempo que me aproxima do fim, porque isento de um objetivo que me envolva um sentimento de felicidade, não passo de um figurante na peça teatral que se desenrola no palco da vida.

Era um dia monótono, frio, sem alegrias, mas algo se fez presente numa dessas horas que transformou tudo de repente: você.

E por quê? Perguntei-me, deveria voltar a me iludir? De sofrimentos e frustrações ando tão cheio que até me esqueci como se faz para sorrir. Mas a imagem gentil que divisou o meu olhar derrubou a barreira sob a qual me escondia de um mal passado que marcava ainda, e, quando me deparei de frente ao espelho vi que sorria e nos meus olhos havia a paz que herdei do seu meigo olhar.

Assim dei razão a aquele dia como valorizo o de hoje e já tenho esperança no de amanhã.

Venha completar o milagre que você iniciou com o seu sorriso, e se isso for apenas um sonho que ninguém me acorde, pois a realidade sem você é má e poderá matar-me.

Venha qualquer dia, qualquer hora, mas venha! Nem que para assistir o fim de quem começa a ter novamente as mesmas ilusões de uma adolescência agora tão distante, venha!...

## **A ADOLESCENTE**

Andava pela rua, cabisbaixa, quieta, um ar sereno de quem vive isenta de problemas em meio à atmosfera insegura de nosso tempo.

Passo na cadência de uma ginga que estremece o corpo frágil de traços perfeitos, ela desfila na passarela da "Marechal Rondon".

Os cabelos negros, longos, alvoroçados pelo vento fúnebre de agosto, pareciam saudar o espaço livre.

Nos olhos, a sociedade com o mar, na cor, na paz serena que espalha nos outros um verde bonito. Egoístas, seus olhos negam ao próximo a ventura de mirá-los e fogem assustados buscando uma visão longínqua ou o chão tão próximo.

A face, de um róseo primaveril, estampa a insensatez de seus poucos anos, e, por vezes, uma nuvem vermelha encobre-a na timidez do seu tempo.

Os lábios fechados, mimosos, calam na boca o som celestial de sua voz suave.

Veza em quando, por um acaso do destino, ou uma piada tola, o ar fechado é vencido por um sorriso de dentes brancos, perfilados na disciplina rígida de sua boca. E o sorriso gratuito enche o ar de uma alegria contagiante.

Assim, ela passa para o almoço, como ontem, como hoje, como amanhã, na rotina imposta pela necessidade do trabalho que não perdoa nem mesmo a mais fina flor na poesia do dia a dia.

## **BÁRBARA**

Numa cidade do imenso Estado verde, um novo dia chega anunciando, em pleno inverno, que uma alegria primaveril, acompanhada de lágrimas, explode indiferente a outros acontecimentos.

É dia 16, como no mês passado, não fosse a mensagem poética que me trouxe. É mês de junho, das festas, idêntico ao ano que passou, não fosse a transformação que exerceu em mim naquele momento.

É 1.975 mostrando uma realidade que eu sonhei em outros anos incompletos que vivi e que comprovaram uma solidão, uma ausência de sorrisos, e que agora, pelo fato maior de ser 1.975, devolve a alegria perdida em sorrisos que rompem a barreira de neblina que envolvia o meu ar sisudo, cansado de esperar por essa afirmação do Criador.

Não fui esquecido, e hoje, o meu olhar rejuvenescido pela alegria, sente-se marejado pelas lágrimas, num agradecimento que se perde no infinito.

De minha voz o som rouco, quase balbuciante a soletrar um nome em meio a tantas orações que se confundem ao vento, indo ecoar ao longe como um hino celestial.

É Bárbara que surge, como um dia, um mês, um ano, um sorriso, uma promessa de felicidade que só há de me fazer calar pelo silêncio inevitável da lousa fria que indiferente a qualquer alegria, um dia vem!

## **BALANÇO**

Ontem foi dia de balanço em minha vida: Somei os desenganos, subtraí as frustrações, dividi as lágrimas e multipliquei os sorrisos, tentando num esforço supremo pelo menos igualar os saldos.

No entanto, lembrei-me do quanto dei ao longo do meu caminho e não pedi recibo, e do pouco que me deram também me esqueci.

Assim no momento de prestar contas, posso fazê-lo de modo tal a demonstrar uma situação satisfatória perante os fiscais.

No entanto pelos fatos ocorridos nestes anos sofridos, onde vendia sorrisos, tendo em estoque só lágrimas, declaro-me um homem falido.

## **CHOVEU...**

Choveu, finalmente choveu, na minha cidade e na minha vida. Ambas ressecadas em tempos diversos por fenômenos meteorológicos e sentimentais.

O ar, de há muito parado, envolto pela poeira, tornou-se buliçoso, arrastando nuvens cinzentas que escureceram a tarde. Os pássaros, antevendo o pé d'água, cortaram os ares alvoroçados em busca de seus ninhos.

E após um ensaio rápido, o coro de pingos caiu a uma só voz sobre a terra seca, transformando o ar sisudo do lavrador num sorriso largo pelo milagre do céu.

Num contraste irônico, das residências ribeirinhas, a população trêmula, entoava orações, enquanto relembrava o flagelo do ano anterior. Era a chuva, festejada por uns, lamentada por outros.

A vida, de há muito marcada, envolta por frustrações, tornou-se festiva, arrastando sorrisos que encheram a tarde.

Os pássaros, antevendo a sua chegada, abriram asas no infinito entoando cânticos ensaiados no dia a dia.

E após uma leve pausa, você chegou como a chuva molhando a relva amarelada de minha vida, transformando-a num paraíso terrestre, num contraste que sempre quis. Era a chuva esperada por mim, era você, um sonho sem fim...

## **CONFISSÃO**

Como dois seres cansados pelos dissabores da vida nos encontramos. De início tentamos esconder nossas mágoas, demonstrando levar na alma uma pureza que já não existia. Porém com nossa aproximação cada vez mais íntima, cada dia que passava tornava-se mais difícil esconder o que levamos na alma e no coração.

Você foi a primeira a se entregar, abrindo-se completamente. Talvez, no começo, um pouco receosa pelas circunstâncias, mas mesmo assim, como num desabafo entregou-se quase por completo.

Quanto a mim, esperei um pouco mais, com medo de que você fosse como muitas outras que passaram por minha vida. Chegaram de mansinho fazendo tantas juras e depois partiam levando minha segurança e a felicidade que por breves momentos alcançara. De tudo, ficava um coração ferido, um olhar perdido no horizonte do sofrer, um ser sem forças para recomeçar, e por muitos outros motivos, esperei um momento oportuno para abrir-lhe todo o meu coração. Vi em você



muito mais que uma namorada. Vi em você uma amiga capaz de entender-me e assim entreguei-lhe a minha vida.

Houve no começo certa hesitação para que você aceitasse o meu viver anterior, mas depois, por pensar melhor, você talvez tenha sido forçada a aceitá-lo. Após todo esse tempo de confissão e aceitação, passamos a nos amoldar um ao outro, passamos a viver muito mais do que no passado.

Hoje, após tantas quedas e reerguimentos, continuamos caminhando juntos em busca de um mesmo ideal, de um novo horizonte, amparados nos grilhões fortes dos nossos filhos.

## **DESPREZO**

É como o trajar da lua engalanada na noite fria para um encontro, onde a espera incessante é a tônica marcante, pois o seu amado, o sol, já desponta pela porta dos fundos, numa indiferença que atravessa os séculos.

É como ler na face do próximo o pedido mudo de um sorriso e mostrar o analfabetismo de um ar sisudo.

É como, num deserto, a miragem brincando com o moribundo mostrando-lhe o seu desejo em ilusões momentâneas.

É como almejar de você um sorriso, um olhar, uma esperança, um carinho, e ver tão claro em tudo, o contraste de seus atos, até mesmo porque os seus lábios se calam quando os meus ouvidos anseiam uma única palavra sua.

## **ELA**

Ela que veio um dia enchendo o vazio de minh'alma.

Ela que num olhar clareou as trevas da minha solidão, descortinando um mundo que eu nem sonhara.

Ela que num sorriso soterrou as lágrimas de um passado sofrido e deu razão ao meu hoje.

Ela que fechou os olhos aos preconceitos sociais, abrindo para mim os pesados portões da felicidade.

Ela que não ouvindo os apelos alheios, gritou bem alto o seu amor, sem que lhe ouvissem o eco.

Ela que se foi um dia sem dizer adeus, sem um aceno, sem um olhar.

Ela que deixou um vazio maior do que encontrou.

Ela é você que amarei eternamente na esperança que aprendi a ler na paz do seu olhar.

Ela que me deu tanto em tão pouco.

Que me fez sofrer, querer, viver, sorrir, chorar, cantar, gritar, calar, mentir, morrer... Na fuga, na jura, na dor da saudade, da espera, da incerteza, da solidão...

Ela que se foi levando o meu "eu".

Eu... Ela... Que um dia fomos nós.

## ESPERA

Chovia... Na vidraça os primeiros pingos rolaram qual lágrima da natureza na face da vida.

Debrucei o corpo na janela, pouco importando a chuva. O olhar preso na esquina, o ouvido ligado ao ronco ensurdecido dos carros e a ansiedade mais própria de um jovem apaixonado do que um homem maduro, marcado pelos anos.

Esperava-a, esperançoso de um sorriso ou mesmo de um simples olhar no qual traduziria uma mensagem ilusória, tal qual aquela em que sempre me encontro quando me perco em seus olhos.

Os minutos se arrastaram parecendo séculos e você não vinha. A chuva com sua indiferença enviou um festival de pingos, cujo barulho enternecia o coração mais duro, numa mensagem rítmica mas melancólica.

Já cansado da sua ausência adormeci, procurando num sonho a realidade impossível de tê-la todos os momentos, enquanto abraço a amargura de sua ausência.

## EU

Eu, um andar apressado de quem anda sempre atrasada na direção do trabalho. Andar que se transforma preguiçoso no compasso alegre de uma tarde de domingo.

Eu, cabelos negros e longos, assanhados a custo pelo vento tépido de minha Rondonópolis.

Eu, olhos castanhos, sempre perdidos nas coisas simples. Ora alegres, ora tristes, travessos, procurando infinitas respostas que não encontra aqui.

Eu, face rosada ainda desprovida de rugas, às vezes perdida na metamorfose que faz o rubor de uma piada tola que vem de alguma voz máscula.

Eu, ouvidos sempre aguçados, à espera de uma palavra amiga. Tímpanos convidativos ao diálogo franco.

Eu, voz suave, num sotaque que não sei de onde, que quando escapa ao cárcere da boca, parte numa corrida desenfreada de mil palavras.

Eu, sorriso tímido de quem espera a frustração no momento seguinte.

Eu, vinte e poucos anos de buscas intermináveis, de encontros e desencontros, de sorrisos e lágrimas, de tão pouca experiência que me deparo diante da mesma indagação que move o mundo filosófico: "Quem sou eu?"

## **EU, QUE NÃO FUI...**

Meus planos, meus anos já não contam com o otimismo do nosso ontem. Meus sonhos erguidos ao seu lado dão lugar a um pesadelo que não marca hora para chegar.

A ânsia de ser feliz já não habita o mundo que você fez parecer tão lindo!

Na dor que me rasga o peito e aumenta a cada dia, vejo a esperança morta, a minha ausência em seu futuro e o lamento de não ter sido.

Já não conto em meus anos as marcas dos desenganos que me envelheceram tanto. Já não me ofendem as frustrações que me fizeram mais experiente. Já não me entristece a perda da filha criança. Já não me aborrece a solidão que me envolveu os melhores dias. Já não tenho tempo de perder meu orgulho, o meu modo estranho de gostar.

Tudo chega ao fim, mas o medo não existe.

O destino preparou-me uma das suas: deu-me você para que o passado sofrido fosse compensado em poucos meses.

E no balanço desses dias, você foi mais que toda minha história, os risos que me arrancou brotaram espontâneos. O brilho do seu olhar não deixará em trevas o meu descanso.

A minha presença não será eterna, mas marcará um tempo depois que eu partir, num grito de gol, em cada criança rebelde ou obediente, e em cada coisa tocada ou ouvida por nós. Você deu-me tanto em tão pouco e fez-me viver neste pouco uma eternidade.

O coração cheio de você mal suporta a dor que vem não sei por quê. Não sinto medo, não ligo a hora nem o lugar. Encontrei você, sou feliz, amo como nunca, era o meu destino...

## **FLOR DA ESTRADA**

Quando nessa estrada espinhosa que é a vida, cheia de sinais num trânsito louco de pessoas que se atropelam a encontrei, pensei no quanto caminhei ao longo desses anos e só agora, seguindo um desvio que a placa do destino indicou, consegui a visão de um futuro feliz.

À beira do caminho uma flor tristonha pedia guarida e nem era primavera. Cuidei-a dando-lhe água e livrando-a do sol ameaçador. Foi como se ela trouxesse uma estória mais triste que a minha.

E assim fiquei ali ao seu lado, feliz com o meu tesouro. Afastei os espinhos que envolviam seu corpo, senti ciúmes loucos da brisa que lhe soprava as pétalas e maldisse a chuva que lhe banhava o corpo.

O tempo transcorreu fazendo-me um homem feliz. Nenhum jardineiro sonhara mais com uma flor tão linda como eu.

Porém, como a minha mente inocente não imaginara, essa flor tinha o seu destino traçado pelos que a observavam, e alheios à nossa felicidade buscaram a outro jardineiro.

A estrada se abriu novamente para mim, mais comprida e solitária que antes. Quis roubá-la para mim, mas seria o mesmo que matá-la afastando-a de seu meio. Sorvi o fel dessa amargura, beijei a flor que perfumara o caminho e segui. Ao longe volvi o olhar pela última vez a fim de saudá-la e uma dor tal apertou-me o peito que chorei. Ali caí sem forças para seguir, sem ideal a atingir, sem esperanças de voltar. Só então compreendi que nenhuma estrada é tão grande que não tenha fim, apenas o medo de seguir sozinho o resto da jornada é que me fez um fraco. Quem sabe, antes do fim, por um desses desvios que a vida oferece, venha a encontrá-la e realizar o sonho momentaneamente desfeito? Enquanto isso aqui aguardo à beira da estrada cicatrizar a ferida aberta pela ilusão, para seguir resoluto o caminho que o bom Deus traçou.

## **FOI NUM DIA COMO ESSE...**

Foi num dia como esse, bem me lembro: o sol nascera anunciando as festas juninas, os sorrisos se atropelavam em rostos juvenis, os pássaros gorjeavam uma canção que era mais um hino ou mesmo uma melodia natalina fora de tempo.

Foi num dia como esse, não me esqueço: as palavras se perderam dentro em mim e me calei, as pernas fraquejaram e me sentei, os olhos se alagaram e assim chorei.

Foi num dia como esse, bem me lembro: galguei o mesmo caminho como transeunte perdido numa grande metrópole estrangeira, escrevi sem rima uma poesia inteira, acabei orando pela vez primeira.

Foi num dia como esse, não esqueço: ouvi um choro que soava como um grito de liberdade, o prenúncio de uma felicidade que hoje, nesse dia relembro: era Bárbara!

## **FINAL INFELIZ**

Já não podemos dizer "nós". Somos hoje duas almas separadas, dois corpos que vagam sem ter aonde chegar. Nosso ideal agora é diferente, já não caminhamos juntos, não temos a esperança de um futuro de felicidade.

Tudo que esperamos da vida é que no futuro possamos viver sem sofrer tanto quanto no presente. Nele estamos pedindo desesperadamente forças para continuar cada um pra seu lado sem sofrer tanto.

É difícil, mas quem sabe amanhã apareça outro alguém e amenize essa dor? Um alguém que nos fará novamente sorrir ou talvez até mesmo sonhar?

Pode ser também que nesse tempo já não sonharemos com tanta fantasia, pois teremos medo de uma nova separação.

Jamais imaginamos que um dia iríamos andar caminhos diferentes, buscando incansavelmente a felicidade, tentando fazer da fantasia uma realidade e da ilusão um ideal.

Estamos tentando nos esquecer, tentando mostrar a todos que já não somos importantes um para o outro. De tanto repetirmos isso já chegamos a nos iludir imaginando termos conseguido. Mas você também, como eu, levará muito tempo para esquecer. Foram dias após dias que sonhamos juntos. Planos e sonhos foram feitos por nós e por nós mesmos destruídos.

Lembra-se da despedida? Quantas palavras, quantas frases que ficaram pelo meio, entravadas pelas lágrimas que não nos deixaram falar.

Sabíamos que por mais amor que existisse, nosso orgulho não deixaria espaço, e como dois tolos, fomos levados pelo orgulho.

Dias depois esperei a sua volta, como você esperou pela minha, mas como eu, você também é orgulhosa e desapareceu, indo buscar em outros braços seu destino, sua felicidade.

Hoje estamos separados não somente pela distância, como também pela circunstância. Só o que temos a fazer é continuar tentando nos esquecer, pois tudo que resta de tudo que fomos é apenas a doce amargura de uma saudade.

## FOLHAS SECAS, VIDAS SECAS

Aos poucos o verde alegre da estação festiva deu lugar ao incolor fúnebre do outono.

Vejo na incerteza das estações o próprio contraste de minha vida, onde a primavera representa a adolescência tímida, egoísta, mesquinha, mas acima de tudo de um tempo jovem, cheio de sonhos futuros.

O vento quente do outono despoja dos galhos as folhas secas que pagam um tributo caro pelo amadurecimento prematuro e, na semelhança de um caso meu, são arrastadas pelos caminhos de encontro ao seu destino inevitável.

A árvore seca jaz em plena praça, à espera do tombo fatal. Talvez, quem sabe, não será mais que mero graveto que aquecerá na lareira a matéria fria de quem espera a morte, ou quem sabe, num final feliz, será transformada em mobília de alguma rica mansão?

E aqui, em pé, suportando os galhos secos dos meus anos, espero pelo fim da estação da vida, enquanto a brisa morna percorre as vias tortuosas de minhas marcantes rugas, como aquela que saudou suave o fim do outono.

## FRUSTRAÇÃO

Ontem novamente voltei a sentir a marca gélida da solidão. Ela veio indiferente a minha felicidade, desconhecendo os planos que erguemos juntos, trazendo as duras provas que há muito não provava.

Recordando os desgostos passados, refleti sobre a influência que exerceram em mim naquela ocasião. Jovem, imaturo, sem a experiência que hoje trago emprestada pelos anos. E, ao final da reflexão notei que não evolui em nada, pois mal consegui desaparecer na face a decepção que me causou o seu adeus. Sei que fiquei ali, perdido entre mil perguntas, sem achar sequer uma resposta que por mais louca que fosse servisse para justificar a sua decisão.

Enfrentei sofrendo a nova dor, sem, no entanto libertar-me das frustrações passadas que agora aumentam na alma marcada desse sofredor.

Mal sei o preço de que pecado eu pago, nem mesmo se algo fiz aos olhos do Criador que mereça tais provações nessa vida imunda terrena em que os homens cobiçam posições, indiferentes dos meios a serem utilizados para consegui-las.



E, enjoado pelo envolvimento que esses males trazem, pergunto a Deus, se é minha sina carregar tantas frustrações ao longo dos próximos anos.

Desse conflito interno que me acaba os anos, fica o enriquecimento de mais uma experiência que, embora frustrada, ajuda a aquisição de créditos perante a força divina, pela maneira com que hei de vencer mais este desafio que nada mais é do que uma rotina na face de quem não sabe sorrir.

## **HERANÇA**

Sob os vossos olhos um ser ganhou forma e evoluiu seguindo uma doutrina de vida cuja escola sempre derivou dos preceitos do bem.

De sua voz autoritária os conselhos que me guiaram os anos, levando-me a uma maturidade até mesmo precoce. Com ela e de mãos dadas ao destino fui de encontro à glória, revivendo em cada jogada emoções já conhecidas. No grito frenético da torcida ouço a sua voz emotiva marcada pelo tempo. E disparo numa corrida desenfreada após a marcação de um gol, como me escondendo do sofrimento que me aguarda lá fora do estádio. Nos braços dos colegas o calor que aquece o frio que habitava o meu interior. E grito, extravasando uma alegria que nunca tive. E luto tal qual um gladiador romano, vendo em cada jogo uma batalha campal.

E choro, lágrimas invisíveis, renegando o feito momentâneo em troca do silêncio do meu quarto onde, despojando-me dos pesados louros, adormeço ao som de gritos que ecoam nas ruas em mais uma grande vitória Colorada.

## LÁGRIMAS

Lágrimas, sempre incolores, transparentes...

Lágrimas que libertam do coração a mágoa que sufoca o peito.

Lágrimas que açoitam afogando na face os desenganos.

Quem pode traduzir com certeza o motivo de uma lágrima?

Choramos ao nascer, é sinal de vida... e também no fim, é sinal de despedida.

Entre o começo e o fim ela nos acompanha...

Traidora, inunda os olhos demonstrando as emoções escondidas, ou desinibidas dilata transbordando de alegria.

Lágrimas na manhã da vida é qual gota de orvalho na pétala macia colorindo uma flor.

Lágrimas até o anoitecer da vida!

Lágrimas, assim como as de Cristo a traduzir sofrimento e também amor!...

## MANHÃ FELIZ

Naquela manhã um vento ameno soprou na janela que, apenas encostada, cedeu a esse estranho intruso que perfumado pelo aroma do campo veio anunciar a chegada da primavera.

Ergui o corpo e dirigi-me à janela, onde recebendo a carícia da brisa, entreguei-me ao esplendor daquela manhã. Os olhos percorrendo os campos observavam as flores que chegaram na calada da noite, como se escondendo uma timidez juvenil. Os pássaros entoando um hino celestial vêm saudar em coro a chegada da primavera, a estação das flores.

As primeiras crianças que surgiram atropelaram em corridas loucas, em sorrisos que explodiam indiferentes a qualquer problema de ordem universal.

De repente, como se me despertando de um sonho, o apito da fábrica tocou furioso, lembrando-me de obrigações que excluía o sonho de uma felicidade que há pouco apreciara.

## **MENSAGEM ÀS MÃES**

Ontem envolto no clima de seus carinhos, eu passeava em seus braços horas e horas em busca do sono reparador que não vinha. Logo veio o tempo de sair dos seus braços, entregando-me aos cuidados de um ou outro conselho. As repreensões pelas notas na escola, e vez em quando umas palmadinhas que me faziam voltar a uma realidade da qual eu fugia.

Quando na adolescência, nos primeiros casos de namoro, confidenciava-lhe as minhas paixões e ouvia a sua voz suave em sinal de alerta. Quantas vezes em meio a esses anos não sorrimos em coro, ou mesmo, provando os contrastes da vida, não vimos nossas lágrimas misturadas num mesmo problema.

Mas tudo passou. O tempo indiferente aos sentimentos encobriu o perfil da Mona Lisa que a minha imaginação infantil criara, derramando sobre os longos cabelos uma chuva de prata, precedida de rugas que agora habitam a sua face. O seu passo, outrora seguro pela mobilidade jovial, hoje se arrasta preguiçoso de encontro ao seu destino natural.

Oh, Senhor! Dai-lhe que não sofra nos derradeiros dias. Prolongai os degraus que a conduzirão a Vós, colocando em cada um deles uma mensagem de alegria, tal qual aquela que hoje nos invade pela passagem do seu dia, minha mãe.

## **METÁFORAS E METONÍMIAS**

Naquela manhã o sol feria as flores com seus raios que rasgavam no céu as nuvens pálidas.

No meu teto, este frágil mortal, lia um Camões procurando descobrir em seu conteúdo a identificação com a língua mãe.

Lá fora a natureza sorri festiva, saudando os transeuntes, indiferente às suas amargas decepções.

No Egito, como em quase todo mundo, choram a morte do grande líder Anuar Sadat. O trono egípcio treme diante de tal fato.

O mundo é um barril de pólvora, aviões semeiam a morte no Oriente Médio, a fome ceifa milhares de vidas, a prostituição prolifera no coração da cidade. Cai a tinta da treva sobre a humanidade.

Alheio a esses problemas, aprecio um Mona Lisa e adormeço embriagado nos sonhos que adornam os meus tenros dezoito anos.

## **NA SALA**

A chuva acabara de chegar trazendo em seus pingos o som plangente de uma melodia cujo ritmo invadiu o meu ser já cheio de contradições rítmicas.

Sentei-me num canto da sala, onde alheio aos acontecimentos da aula, transportei-me nas asas do tempo a um passado não muito longínquo.

Maldizendo o tempo que a escondeu de mim durante tantos anos, fitei-a, imaginando-a minha, como se negando a própria fatalidade do destino e renegando até mesmo a liberdade que lhe aflora o riso. Invejo o seu sorriso, pois nele encontro uma mensagem que inexiste em mim.

De seu olhar o brilho que surge em meio às trevas de minha solidão, o grito de alegria do escravo liberto, o esplendor de uma flor que nasce.

Tão perdido estava que mal notei a fuga da chuva. No entanto foi a sua quietude que me trouxe a sua lembrança, e esta, por sua vez, trouxe-me à realidade, acordando-me do sonho impossível que ganhava forma nestas palavras, nós...

## **NECESSIDADE**

Necessito um amor que compreenda um coração sofrido, de um bater descompassado, marcado pelos dissabores, fadado a parar sua marcha antes do fim da estrada, contrariando o destino que rege a humanidade.

Necessito um amor que goste de caminhos solitários, do silêncio da noite, que saiba compreender o vazio dos infelizes.

Um amor, para não viver debruçado no passado, em busca de coisas mortas. Que viva comigo chorando ou sorrindo e que não tente fugir à realidade de que tudo tem o seu fim.

Necessito um amor que traga sentido às coisas que me cercam. Que me faça crer no futuro, que me diga que ainda há tempo de ser feliz, que me acorde do pesadelo em que vivo, mas também não me faça sonhar com o impossível. Alguém que me mantenha os pés firmes na terra, realista.

E, em troca, dar-lhe-ei um coração cansado, um olhar frio de quem esqueceu como chorar, uns ouvidos ansiosos de escutar a verdade, lábios que calaram palavras lindas que anseiam ser pronunciadas, e mais que tudo, o desejo de ver no próximo, a felicidade que nunca tive.

## NOSSO ENCONTRO

Foi o encontro de almas sofridas, cada um trazendo uma estória mais triste que a outra, como se tentando ver através da face de cada um o espelho do destino.

Destino ingrato escondeu-nos geograficamente, estendendo sobre nós a barreira do tempo e depois preparou-nos um encontro repentino, como se zombando de nossos corações.

Corações sofridos pelos desenganos dos anos, pelas muitas vezes que pensamos caminhar na estrada certa e que acabamos nos desviando pelas placas que surgiram no caminho, levando-nos a desvios desastrosos em que nos perdemos.

Perdemos assim momentos que sempre foram nossos, mas que se ofereceram a outros que ficaram à espreita de nossas falhas.

Falhas que se uniram e envolveram inocentes para depois se transformarem em curvas que nos acompanham agora.

Um ou outro sorriso que me aflora a face nada mais é do que a fuga momentânea de uma ilusão, ou mesmo uma ruga inibida que se mostra em meio a tantas outras que me envelhecem a matéria, enquanto a alma exulta uma jovialidade esquecida pela fatalidade.

Assim esqueci-me de sorrir, de chorar, de sentir. Já não sei o que é amar, só sei que de seu olhar vi um brilho que acendeu dentro em mim, quebrando as trevas de minha solidão.

Espero que o simples brilho se transforme num turbilhão de refletores para que clareie o interior de minh'alma, mostrando-me o caminho da felicidade, esquecido pelas negras frustrações do meu passado.

## **ORAÇÃO DE UM JUSTO**

Que eu não seja a tempestade que devassa os campos, roubando ao lavrador o seu pão e sim a brisa que refresca as noites em seu repouso.

Que eu não seja da noite as trevas que fecham os olhos ao esplendor da luz, mas uma faísca que ilumine ao caminheiro a sua estrada.

Que eu não seja a mentira que enoja e corrói, separa e destrói, mas a verdade que emancipa, dignifica e enobrece.

Que eu não seja da palavra o pessimismo que rouba ao homem a iniciativa, a coragem, tornando-o uma planificação eterna, mas o otimismo que rompe as mais difíceis barreiras levando-o à conquistas inestimáveis.

Que eu não seja dos olhos as lágrimas da desilusão, da dor, mas dos lábios o sorriso de uma criança transmitindo felicidade.

Que eu não seja do amor a saudade, o adeus, o fim, mas o elo que unifique duas almas num mesmo ideal.

Que eu não seja de meus pais a vergonha, o mau exemplo, o peso, mas o orgulho, o espelho, o sustentáculo.

Que eu não seja do mundo um caminho ao caos, mas um missionário da fé.

## **PROVAÇÃO**

Longe do carinho dos meus pais, hoje voltei a sentir medo de estar sozinho, como quando era criança. E a educação humilde, arrancada do suor de serões e noites mal dormidas, foi colocada em jogo por quem, cheia de preconceitos, desconhece a força de um amor que se oferece desinteressado e franco.

Obrigado meu pai por ter forjado em mim uma personalidade pura de quem sempre estende a mão ao necessitado, de quem ignora a patente quando acobertado pelo direito, de quem não se acovarda perante o orgulho aparente, e sim procura no diálogo a razão dos fatos.

Obrigado minha mãe, por ter ensinado que na oração a gente conversa com Deus e encontra aí a paz de espírito, que mais vale o "nu da alma" que as vestes de uma matéria pobre. Que é preferível ter para dar do que dar para ter, que amar é dar o outro lado da face e sofrer resignado de sua sorte.

Somente hoje, passados tantos anos, compreendi suas mensagens: é que voltei a sentir medo de ficar sozinho.

## PRIMAVERA

A natureza se transforma, enfeita-se de flores que perfumam a brisa fresca de manhãs festivas. Os pássaros alvoroçados cortam os ares em cânticos que formam uma sintonia única de magia e encanto.

As crianças, indiferentes aos problemas de ordem social que nos rodeiam, gastam sorrisos espontâneos em brincadeiras que existiram em nossos dias.

Há uma paz, um sentido nas coisas que antes pareciam mortas, há um grito preso na garganta que agora se liberta para anunciar que é primavera.

É tempo de sorrir, cantar, de brincar, de amar... É tempo de participar, de recomeçar, de reerguer, de reconstruir um sonho desfeito... É tempo de ser feliz, é primavera.

## QUANTAS VEZES EU TENTEI FALAR

Hoje já não sei como explicar o nosso fracasso. Só sei que culpado não fui.

Uma vez, lembra-se? Tentei mostrar-lhe o valor de ser jovem, de ser alegre, de ser bom, e fui taxado de bolha, missionário e outros adjetivos que se perderam no tempo.

Quando daquela vez tentei falar dos meus sentimentos, não pensei que o descaso fosse desabar sobre mim com tal furor como desabou.

E as palavras chegaram-me como pedras a ferir na alma o sentimento puro. Lutei contra a sua indiferença numa luta inglória, cheia de tropeços e caí.

Anos e mais anos passaram-se e você voltou falando de um novo tempo, das lições que a vida lhe ensinou, de noites mal dormidas, de saudades, da vontade de ter o que não quis e de querer o que já não pode.



O tempo lançou-me nos braços de outro alguém, e você permaneceu sozinha, acorrentada ao seu orgulho doentio.

Agora, despida dos erros da juventude, regressa em busca de momentos que já não posso dar, e fitando-me a fundo busca responder perguntas já mortas em meu passado.

Enquanto retornava ao meu caminho, uma lágrima percorreu-lhe rápida a face enrugada pelo tempo, e um lamento ouvi ainda de seus lábios trêmulos: "Quantas vezes eu tentei falar, mas..."

## **RESTOS DE UM ADEUS**

Você ontem saiu de minha vida, tão depressa como entrou. No contraste destas fases, o sorriso que fez meu coração amar novamente cedeu lugar às lágrimas que molharam a face dela.

E ficamos ali parados, mirando nossos orgulhos como duas crianças pirracentas. Ambos não queriam mostrar suas fraquezas e esquecemo-nos de ser um pouquinho fortes para manter um amor tão grande.

Não perdi sozinho, pensei, enquanto mal enxergava o caminho na volta de casa com os olhos embaçados de lágrimas.

No quarto, as horas se arrastavam cheias de sua lembrança e enquanto desfilavam sorrisos, beijos, carinhos mil em minha mente, o sono não vinha. Foi assim por toda noite.

Hoje a sua indiferença acabou de matar o moribundo, quando ao ver no meu rosto cansado o desejo louco de voltar, usou de chantagem exigindo outras vantagens.

Foi como se estivesse num deserto morrendo a esmo, sem água, e você me desse a beber o fel em forma de caridade.

Já não sofro, não sinto a sua frieza, o meu amor fez-me imune a qualquer humilhação. Já não quero mais lembrar este momento tão mal para mim. Já nem sei se vivo, pois sem ideal a atingir, sou apenas uma complementação na linha que o destino traçou. Assim no espelho que existe ao longo dessa estrada, a imagem refletida, destorcida, de um corpo alquebrado, tendo a face tão marcada e a voz emudecida, é apenas o cadáver daquele homem que um dia você tirou do anonimato e fez sorrir, cantar, amar, enfim viver...

## **SEM ELA**

Os dias se sucedem sem uma motivação que me leve a aceitar o passar dos anos, a chegada de mais uma ruga ou mesmo a mágica que transforma meus cabelos pretos em brancos.

Sair às ruas é ver aumentar em mim o sofrimento, pois a vejo em cada sorriso que os jovens trocam inocentes, em cada olhar que deparo acidentalmente quando desvio do chão o meu rosto cansado.

Em tudo a vejo, mesmo porque aqui fiquei perante tudo que foi nosso. Passar frente ao cinema é relembrar quantos filmes deixamos de ver, inebriados por nossos beijos. Nesse tempo o filme era apenas uma desculpa para tê-la por mais duas horas.

Aos domingos, a igreja nos recebia com a paz que ornava os nossos dias. Nossos lábios abriam-se e fechavam-se rápidos em orações que pareciam de uma única voz. Vez em quando trocávamos olhares em meio ao evangelho e contávamos juntos os dias em que estaríamos unidos naquele altar.

Na pracinha, o nosso banco permanece desocupado, como se todos respeitassem a sua ausência, e sozinho, não permito que ele suporte o peso de minha saudade.

De sua formatura, lembro ainda a valsa que dançamos como plumas soltas ao vento. Escorregávamos os pés pelo salão como se estivéssemos patinando. Hoje nem a música devolve a alegria daqueles dias.

Quantos momentos felizes para relembrar, até parece que vivemos uma eternidade nesses últimos anos.

E você se foi sem tempo para uma palavra, um olhar, um leve aceno. E você se foi deixando filmes por assistir, um banco solitário, uma oração por rezar. E você se foi não sentindo mais o perfume da rosa que perfumava nossas manhãs, não mirando mais o infinito azul que adorava tanto, não vibrando mais com os beijos meus. E você se foi sem completar  $\frac{1}{4}$  de século, levando a ansiedade, os planos que ajudou a construir, a felicidade que pensei existir, deixando em tudo uma saudade infinda e uma mensagem fúnebre que leio em meio às lágrimas que inundam a face: aqui jaz uma esperança!

## SENTIMENTO UTÓPICO

Quando a vejo a cada manhã chegando para um novo dia, busco apressado o seu perfume na brisa fresca que exala seu corpo juvenil.

E ela passa, como se desfilando numa passarela qualquer, indiferente a uns, sorridente a outros. Vai, airosa e terna em busca do saber.

Os olhares que lhe acompanham são tantos que se atropelam para atingir a sua imagem.

Em mim a certeza de que não fugirá, pois estaremos respirando o mesmo ar sufocado entre quatro paredes durante quarenta e cinco minutos.

Sorrio escondendo um sentimento que me envergonha na diferença de um tempo, mas não consigo divagar o sofrimento interno que se esconde atrás de cada sorriso.

E assim prossigo neste amor utópico, sem forças para refrear tudo que sinto, como um adolescente sonhador.

Na certeza da impossibilidade de uma recíproca sentimental, acordo do sonho e corto essa crônica num ponto final.

## **SORRI... CHOREI...**

Ontem sorri sozinho, escondido entre quatro paredes do meu pequeno quarto, perdido no silêncio quebrado pelo barulho do ventilador mal lubrificado.

Era um sorriso inexplicável, pois não vinha de nenhuma piada, nem de nenhuma cena engraçada. Mirava-me no espelho, medindo a extensão de minhas rugas, até certo ponto, caridosas pelos sofridos anos que suporte. E o riso veio espontâneo no justo momento em que a mente encheu-se de você. É um amor criança que nasce tardiamente, provocando um riso misto de ironia. Na verdade nem sei se podemos chamar de riso o simples fato de um trejeito na face mostrar timidamente uns poucos dentes.

Agora uma cena diferente diviso no espelho e ainda absorto assisto passivamente o caminhar de uma lágrima pelas avenidas de rugas que molham o trânsito seco de minha face, indo morrer salgada em meus lábios.

Continuo fitando o espelho, enquanto inúmeras lágrimas acompanham o rumo da primeira.

Já não vejo a figura que tinha em frente. Não sei quem é mais autêntico, se eu ou o outro que somente ontem conheci.

Sim, ontem eu chorei sozinho, fechado entre minúsculas paredes e entregue ao silêncio fúnebre de meu quarto.

Chorei porque conheci o amor tão tarde, pois você veio e se foi mais rápido que um abrir e fechar de janelas, deixando um vazio que nunca existiu antes...

## **SEU SORRISO**

Foi como uma estrela rasgando no céu as trevas de uma longa noite. A água que o moribundo anseia na imensidão de um deserto. O grito de felicidade de um escravo liberto. O choro de um feto que nasce. A chuva que a relva floresce... Foi mais bem sei.

Rompeu as muralhas de defesa sob as quais me oculte de desilusões passadas e, mais forte que qualquer outro sorriso, invadiu meu ser esgotado de sofrimento, matando um a um os desenganos que encontrou pelo caminho que o levou ao meu coração.

E, lá chegando, entrou sem bater, como um vento que chega de repente, abrindo uma janela, desenterrando coisas ocultas e explodiu em mim, fazendo reflorir o riso e a graça.

Agora, indefeso ao seu sorriso, sou qual uma criança temerosa do mundo, sem passado nem futuro, vivendo unicamente do momento.

E agora que lhe encontrei, já não penso no que deixei, nem no que terei, apenas quero viver desse sorriso espontâneo que poderá ser perpetuado enquanto você o enviar a mim com a mesma espontaneidade com que o captei.

Assim, longe de compará-lo a outros sorrisos, ele estará fotografado em minha mente num negativo único, como testemunho de um tempo feliz que passou em meio a uma existência sofrida.

## **SUA CHEGADA**

Era um belo dia! A ansiedade habitava os corações numa espera impaciente. De repente um choro explodiu ao contato do oxigênio, e todos sorriram. Mãos se apertaram as mesmas que momentos antes se postavam trêmulas em orações. Lágrimas transbordaram em faces secas, indo de encontro aos lábios sorridentes dos que ali testemunhavam a sua chegada.

E você chegou, dizendo presente a um mundo diferente do que muitos querem talvez indignados pelas indiferenças que o destino traça a cada um.

E você cresceu em meio a problemas alheios que aos poucos se misturaram aos seus. Veio o tempo de sorrir e você sorriu na inocência dos seus anos.

Veio o tempo de chorar e você chorou sem um motivo aparente que lhe magoasse a fundo.

E entre lágrimas e sorrisos, testemunhando horas boas e más, você caminhou por esse mundo de contrastes até chegar ao nosso hoje, onde os

sorrisos arrancados de piadas soltas chegam espontâneos, gratificando um momento que se eterniza em nossa mente.

Siga em frente em busca dos anos que foram nossos e que não voltam. Faça deles um meio de subir ao mais alto degrau do saber, recolhendo os bons exemplos e virtudes que aprimorarão a personalidade que no momento se debate na inexperiência de seus anos.

## SEGREDO

Ontem, sob o cobertor chuvoso da noite, senti de meus olhos o cair de lágrimas que se confundiram com os pingos da chuva. Talvez tenham sido lágrimas que disfarçadas em sorrisos, enganaram os que emprestaram seus tímpanos à minha palestra simples, ou mesmo em ver no meu caso toda a dor de um fracasso.

E, lhe aconselhei o certo, enquanto no coração escondia um segredo que a barreira dos anos não permite revelar. E calei nos lábios o sentimento que dia a dia, como um relógio, martela o meu coração, como se esperando o fim da corda.

Mas não pude mentir no olhar toda força do meu amor. Por isso preferi fugir a ceder ao meu segredo.

Hoje é um novo dia e amanhã, quem sabe, não terei coragem de dizer que ontem lhe amei?

## UM ACENO

Foi um dia inesquecível. Acenei com a mão para você e amarei minhas esperanças nas desculpas.

Foi acenando com a mão que lhe conheci. Tão simples aceno que nos uniu. Hoje tenho receio de acenar com a mão novamente e lhe perder.

Como pode um movimento de mão, um balançar de cabeça, às vezes um olhar servir de mensagem, traduzindo sentimentos que transformam os seres?

Um aceno nos faz sorrir, sonhar, cantar, mas não difere daquele mesmo movimento que nos torna imensamente infelizes quando traduz um adeus.

Nem tudo está perdido neste mundo, basta acenar com a mão e ver através dos olhos o que diz o coração.

## UM NOVO DIA

O dia amanheceu. Em meu quarto, ainda sentindo os reflexos de mais uma noite mal dormida, abri a janela deparando-me com uma manhã brumosa que impedia o sol de anunciar o domingo.

Lá fora, os primeiros transeuntes cruzavam as ruas saudando-se mutuamente, demonstrando uma alegria que contrastava com o dia. Nas árvores, os pássaros enchiam o ar de seus cânticos, tal qual uma orquestra harmônica cujo maestro era a natureza. E enquanto a sinfonia dos pássaros seguia em seu concerto, as crianças descontraídas corriam pelo parque em brincadeiras que não havia em minha infância.

Aqui dentro uma ausência de sorrisos, uma solidão que me fazia invejar tudo que havia lá fora. E ao virar as costas para o mundo, deparo com o seu retrato, onde o sorriso preso perpetuamente no cárcere desta moldura traz-me a lembrança de um tempo feliz, onde entre beijos e abraços eu velava os dias seus.

Na imaginação, ergo-a e afogo-a em carinhos que acumularam no tempo.

Mas não, nem tudo é tristeza aqui, até as crianças já gritam, anunciando os primeiros raios de sol que rompem a bruma matinal.

Talvez seja a chegada de um novo renascer, uma mensagem que vem lembrar-me que a vida continua e que atrás de cada nuvem há um sol que marca o início de um novo tempo.



## **UMA JOVEM DE 15 ANOS**

No momento em que você se debate na inexperiência dos seus quinze anos, nada melhor do que lembrar-lhe que a vida sorri em cada coisa tocada de imaterialidade, no canto dos pássaros ou na face inocente de uma criança.

Basta que encare sempre a vida com otimismo, sem esquecer que a vida, com o tempo, tem várias estações. A que você vive é a primavera que dura o tempo de uma flor, amanhã virá o outono que roubará das árvores as suas folhas, deixando a terra seca. O verão é aliado da primavera, marca um tempo de festas, mas o inverno é o envelhecimento da natureza, a imobilidade que substitui o andar elegante pela ajuda do bastão.

Pode ser um tempo de arrependimento ou a confirmação de uma felicidade num vídeo tape eterno.

Assim, consuma o seu tempo florido no estudo, no trabalho e no divertimento sadio, e, quando o coração bater mais forte, descompassado por um olhar que lhe toque a fundo, ame.

Faça tudo com reservas e pronta para receber os resultados da vida: palmas ou vaias, quedas ou reerguimentos triunfantes, sorrisos ou lágrimas, mas seja sempre você mesma, porque não há nada pior do que uma casca humana revestindo uma personalidade emprestada.

## **A VISITA**

Fui vê-la. Havia três meses de saudades contadas e vividas horas após horas. A princípio negaram-me a sua presença, mas depois de insistentes pedidos resolveram dar-me a esmola de sua imagem pela qual os meus olhos ansiavam há noventa dias.

E você veio... Vestido longo, andar sem muito equilíbrio, cabelos negros bem cuidados, cortados em franja, e nos olhinhos negros a infelicidade de minha vida: você esqueceu-se de sorrir!

Estremeci ao seu olhar e notei a dúvida que parou nele sobre mim. Cortei por um momento suas dúvidas, pedindo-lhe a benção para o "tio" e você estendeu-me as mãos e abraçou-me tão forte como se lembrasse de mim.

Houve um diálogo curto. Notando a insatisfação que causava a outros a minha presença, achei melhor despedir-me. Novos abraços, novos beijos, a mesma ansiedade e

tristeza de conviver tão poucos minutos sem poder dizer-lhe quem sou.

O seu olhar acompanhou-me os passos e ao meu aceno, seus lábios, até então calados se abriram para dizer uma palavra proibida: "PAI".

Depois foi levada, arrastada para casa como quem conduz um preso à cadeia. E fiquei ali sentado, chorando como uma criança, sem saber se era da alegria de ser reconhecido ou da tristeza de não estar consigo toda a minha vida.



## BIOGRAFIA

Gilson Lustosa de Lira é natural de Natal, Rio Grande do Norte, nascido em 7 de março de 1.948, sendo filho de João Bezerra de Lyra e Maria José Lustosa de Lira (ambos falecidos). Aos 2 anos de idade, seus pais mudaram-se para a cidade de Cachoeiras de Macacu no Estado do Rio de Janeiro, onde estudou o ensino fundamental no Grupo Escolar “Quintino Bocaiúva” e o ensino médio (técnico em contabilidade) no Colégio Carlos Brandão(CNEC). Concluiu Estudos Sociais na UFMT, Licenciatura Plena em História e Filosofia na APEC (SP) e fez Pós graduação em História e Filosofia na UFMT.

Já desde a 6ª no ensino fundamental Lira compunha versos. Quando a professora de

Língua Portuguesa passava uma redação, ele pedia para fazer uma poesia. Entretanto, somente quando começou a jogar futebol profissional, ele passou a produzir seus textos poéticos, aproveitando o tempo em que ficava nas concentrações. Assim em 1.979 lançou o seu 1º livro intitulado “Participação Literária” de Crônicas e Pensamentos. E aí não mais parou.

Outra paixão na vida do escritor foi o futebol, onde desde os 12 anos já deu os primeiros passos em Cachoeiras de Macacu, tendo atuado no Cachoeirense, 11 Unidos, Ipê e Independente. Posteriormente atuou em Bom Jardim e Nova Friburgo, de onde foi para o Fluminense e Bangu do Rio de Janeiro nas divisões de base, aspirantes e alguns jogos na equipe principal do Bangu até 1.968. A partir daí teve passagens pelo Grêmio de Maringá (PR), Náutico (PE), Galícia (BA), ABC (RN), Grêmio Anapolino(GO), Operário (MT), Comercial (MS) e União (MT). Em Mato Grosso foi onde mais atuou tendo chegado em 1.973 e jogou até 1.980 quando encerrou a carreira no União E. C. de Rondonópolis. Nesse Estado conquistou 13 títulos, sendo 7 pelo Operário (Campeão

Estadual(73), Bi-campeão da Copa Cuiabá(73/74), Campeão do Centro-Oeste(74), Campeão dos Torneios Ranulpho Paes de Barros, Semana da Pátria e Agripino Bonilha(73/74); e 3 títulos no Comercial (Campeão do Torneio Incentivo(77), Torneio Marcelo Miranda(77) e Taça Campo Grande(78); e 3 títulos no União (Campeão Invicto do Torneio Incentivo 75/76/79). Marcou em Mato Grosso 285 gols, sendo 199 pelo União (é o maior artilheiro de sua história), 41 pelo Operário e 45 pelo Comercial. Foi artilheiro do Campeonato Mato-grossense em 1.973/1.975/1.976 e 1.979. Recordista de gols com 23 marcados numa única temporada (1.976) e até hoje não ultrapassado. Bi-artilheiro no Torneio Incentivo em 1.976/1.979.

Foi professor de História, Filosofia e Língua Portuguesa, tendo atuado no Colégio Carlos Brandão em Cachoeiras de Macacu (Professor de Contabilidade Geral e Bancária), E.E. Fernando Leite de Campos e EE Licínio Monteiro em Várzea Grande (MT), EE La Salle, 13 de Junho, EE Santo Antônio e EE Marechal Dutra, todos em Rondonópolis, MT. No Dutra trabalhou 27 anos dos quais em 11 foi Diretor. Aposentou-se com 31 anos dedicados à Educação em 1º de agosto de 2.003.

Após encerrar a carreira no futebol em 1.980, trabalhou na Rádio Juventude de Rondonópolis como comentarista esportivo e posteriormente como Narrador, sendo cognominado “O Microfone Artilheiro” do futebol brasileiro. Atuou também na Rádio Clube, Tropical Fm e foi Apresentador de um programa esportivo na TV Gazeta.

Atuou como coordenador do Programa Segundo Tempo Comunidade na Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer e no momento viaja pelas cidades do interior de Mato Grosso divulgando suas obras junto aos estudantes.